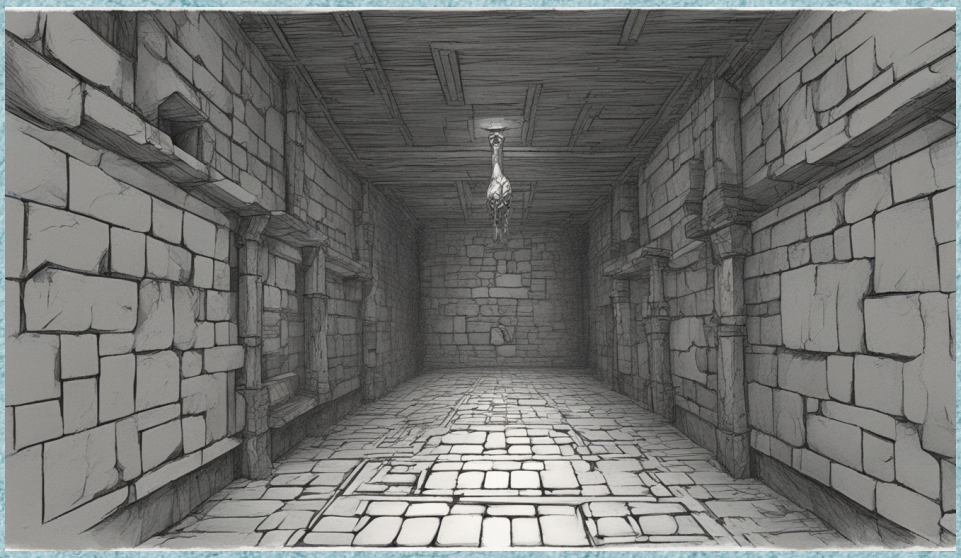
CÁRLISSON BARDO

AS SEMENTES DO MUNDO INFERIOR PARTE II

#33 - Ativadores e Armadilhas

https://link.cordeis.com/sementes

"Dizem que governa toda Varmadum
Com grandes poderes, um rei magmor
Estudou magia, sem temor algum
Querendo virar deus ou algo maior
Criou um feitiço como antes nenhum
Já fez, pra mudar pra uma forma menor
Seu corpo mudar, pode ser qualquer um
Fez filhos no mundo, almejando o pior
Depois desses anos de grande jejum
Virá com imensa fome de conquista"



As Sementes do Mundo Inferior – Parte II é uma novela de aventura de Cárlisson Bardo, publicada como folhetim, em episódios semanais. Informações sobre como acompanhar e como ajudar estão na última página deste PDF. Ilustração da capa foi feita por Santhiago Albuquerque. Imagem adicional gerada por IA usando o serviço Mage Space.

Em uma rampa, uma ladeira bem íngreme para baixo. Conforme o grupo descia o material das paredes ia mudando bem como o acabamento, deixando claro que foram construídas por alguém em algum momento.

A descida termina em uma área grande, com várias portas e corredores ao redor. Riff gesticula para Sharon, chamando-a a seguí-lo. Ela vai, e o grupo logo atrás dela. O goblin para diante de um corredor e o oferece à elfa.

Entendendo que provavelmente há armadilhas e Riff quer testá-la, Sharon se abaixa e começa seu trabalho investigativo.

– Ei, Haseid, eu podia ver a espada de novo? – Wolfgar pergunta.

– Tem pra quê não.

– Meio contrariado, o anão resolve ir lá pra frente, parando ao lado de Riff.

– E aí, Sharon? Vai analisar cada piso desse chão? Assim a gente vai levar o dia todo.

– Calma. Já encontrei dois acionadores.

O anão franze a testa e olha melhor o chão até onde a colega está. Cada piso tem cerca de um metro, visualmente perfeito. Alguns estão riscados com carvão. Riscos

apontando para dois deles que não tem risco algum.

– Olha só! Legal, e o que acontece se a gente pisar em um deles?

– Aciona uma armadilha.

– Eu sei, mas acontece o quê exatamente?

– Não faço ideia. O mecanismo é todo escondido. Se fizer questão de saber, deixa eu terminar e sair daqui pra você testar.

Riff grita com Wolfgar na língua própria dos goblins. Ninguém entende, mas depois disso ele gesticula e a Sharon começa a rir.

– O que ele falou?

– Queira saber não.

Mais alguns minutos e ela termina o trabalho, gritando da esquina lá adiante.

– Podem vir! Cuidado com os pisos marcados.

A comitiva avança e se coloca junto da elfa.

– Ah, não! Essa ainda! – Wolfgar reclama ao ver que, virando à direita, o caminho continua com mais pisos parecidos.

– Agora vocês esperam mais um pouco. – Sharon anuncia e começa a investigar os pisos dessa nova parte do caminho.

– Engraçado essas ruínas. Aqui há tanto tempo e ainda tem armadilhas. – Haseid comenta. – Deviam já ter desativado tudo, já que sempre vem gente pra cá, pelo jeito.

– São armadilhas anãs. – Wolfgar responde.

– E isso quer dizer o quê? Que ao invés de cortar meu pescoço, elas vão mirar na minha barriga?

– Quer dizer que é engenharia bem feita. Feita pra durar muito tempo.

– Mais do que o que elas protegiam, pelo jeito. E o que será que era? Sinceramente, não sei pra quê isso tudo.

A conversa é interrompida pela Sharon, ao longe.

– Podem vir. Cuidado com as marcas de armadilha.

– Espera. – All Thorn fala, da esquina. – Tem alguém vindo ali.

Wolfgar recua para espiar.

– Ah, é o Ezelius! Aqui, Ezelius!

O grupo espera o feiticeiro chegar. De repente, escutam um barulho estranho. Eles veem o teto baixar como uma porta e

despencar um pedaço estranho e grande de metal, sustentado por alguma coisa no teto. Quase acerta o Teraaz, que deixava o corredor para entrar no outro. Logo depois, um som de pancada. O grupo gela. Eles só não foram pegos porque já tinham feito a curva.

– Você está bem? – All Thorn grita para Ezelius.

– Se você quer dizer vivo, eu acho que estou!

Da outra extremidade, Sharon via parte da cena frustrada.

– Tem umas marcações no chão que a Sharon fez pra gente não pisar nas armadilhas. – Wolfgar diz.

– Ainda bem que você me avisou!

Riff apenas ria de toda a situação. Quando o feiticeiro finalmente chegou, estava com o ombro ferido. All Thorn prontamente coloca suas mãos sobre o ferimento e, por meio de sua fé, todo o dano é revertido.

O grupo segue até Sharon, mais atento ao chão do que antes. Eles se juntam diante de uma porta fechada.

– Bora abrir logo! – Wolfgar diz. – Quero sair dessa desgraça de corredor!

– Calma, tem armadilha.

– É, realmente não sei pra quê que eu vim! – Ezelius desabafa.

– Cadê? É pra hoje? – Haseid começa a ficar impaciente também.

– Não consegui desarmar ainda. Estou analisando. Calma.

– Que calma, fía? Bora logo que eu quero é voltar pro lago!

– Se era pra ficar desse jeito, pra quê veio?

Ele entroncha a cara, sem resposta. Sharon faz uma pausa para conversar com Riff a respeito da porta. De repente, ouvem um clique: Haseid virou a maçaneta.

– Sai todo mundo de perto. – Sharon pede. – E cuidado onde pisam! E você, não se mexa mais.

Vai até a porta estudar o que pode ser feito. Enquanto a analisava, a porta é mexida um pouco pelo colega. Suficiente para uma explosão de fogo encher aquele lugar.

Continua...

Cordeis.com *é uma loja online de ebooks. Lá você encontra livros digitais gratuitos e à venda. Cordéis, contos, material de RPG, novelas de aventura... O sistema de pagamento é feito pelo Mercado Pago, permitindo compras em Pix, débito, crédito e boleto. Faça uma visita!*
https://cordeis.com/

Canais de divulgação de Literatura de Cordel, Fantasia Especulativa e RPG.

Whatsapp *https://bit.ly/ecordelw*
Telegram *https://t.me/ecordel*
Matrix *https://bit.ly/ecordelm*

Você pode acompanhar ***As Sementes do Mundo Inferior*** *pelo eCordel ou ver todos os episódios no link do projeto. Links para os canais* ***eCordel*** *também estão aqui:*
https://link.cordeis.com/sementes

Acompanhe as novidades do Bardo em
https://blog.cordeis.com/
ou na rede social **Mastodon**, no endereço:
https://ursal.zone/@bardo